

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIO ARQUEOLÓGICO MODELO OFICIAL IBPC/MINC

IBPC*

RESUMO: Devido à necessidade de aperfeiçoar seus instrumentos de trabalho para incrementar a questão da preservação e agilizar as atividades envolvidas, o IBPC adota a Ficha de Registro de WUST, LIMA & NEVES para sítios com intervenções e o modelo anexo, resumo complementado do anterior, para os demais registros.

Estes modelos estão sendo analisados com o intuito de retirar seu teor discursivo e convencionar a terminologia, de forma a viabilizar sua posterior edição informatizada.

A implantação, pelo Instituto Brasileiro do Patrimônio Cultural - IBPC, de modelo padrão de "Ficha de Registro de Sítio Arqueológico" impõe-se, considerando suas atribuições legais como órgão gerenciador do patrimônio arqueológico brasileiro, incumbido de manter o Cadastro dos Sítios Arqueológicos Brasileiros (art. 27, Lei 3924/61).

A "Ficha de Registro de Sítio Arqueológico" constitui-se, para o IBPC, em um instrumento de trabalho que tem por objetivo viabilizar o gerenciamento entendido como identificação, proteção e promoção desse patrimônio. Cabe, assim, elaborar um modelo universal que contemple as diferentes realidades em que se desenvolve atualmente a pesquisa científica no país e principalmente, que atenda às necessidades do gerenciamento arqueológico uma vez que os diferentes modelos de ficha atualmente em uso foram concebidos em função de necessidades científicas específicas de cada pesquisador, com enfoque segundo a formação acadêmica de cada um, mas sem atender às questões preservacionistas de competência do IBPC.

Neste sentido, por ocasião do "Seminário sobre Política de Preservação Arqueológica" realizado em 1. 988 sob os auspícios da PUC-RJ, sob o patrocínio da FAPERJ e com o apoio da SAB - SOCIEDADE AR-

* Comunicação do corpo técnico do IBPC, apresentada por Maria Lúcia Franco Pardi no âmbito da VII Reunião Científica da SAB.

QUEOLOGIA BRASILEIRA e da SPHAN / Pro-memória, foi criada uma comissão composta pelos Professores Irmihild Wust, Tania Andrade Lima e Walter Alves Neves incumbida de elaborar um modelo padrão a ser testado e adotado como a ficha oficial pela então SPHAN.

A ficha elaborada por essa comissão¹ foi adotada pelo IBPC e vem sendo indicada aos pesquisadores. Essa ficha é sobretudo adequada ao registro de, completo e com perfil mais sítios em fase pesquisa e/ou já pesquisados, para os quais o IBPC necessita de informações detalhadas relacionadas tanto à própria pesquisa ; como ao registro físico do sítio e o material coletado Considerando entretanto, que os sítios nesta categoria representam estimativamente menos de 20% dos sítios cadastrados, tanto o corpo técnico do IBPC como uma parcela expressiva da comunidade de arqueólogos conclui convergentemente, pela necessidade de uma ficha mais operacional para os casos de sítios apenas registrados. Por outro lado a atividade do registro, nem sempre inclui interferências físicas sobre o sítio, (o que de todo modo pressupõe a necessidade de autorização/permissão.

Outro aspecto fundamental a ser considerado é a necessidade de se aproveitar as informações do pessoal capacitado para identificar sítios arqueológicos, poi cumpre relevar, que a maior parte da superfície do país não tem acesso ao trabalho especializado, mas está sujeito à um ritmo de destruição, semelhante ou até superior.

Assim foi criado o registro provisório, que a partir da vistoria e/ou do aval de um profissional habilitado, se transforma em registro definitivo e poderá integrar o cadastro oficial do país (conforme o art. 27 da lei 3924/61).

Dessa forma foi elaborado um segundo modelo de ficha (anexo 1) nos moldes da anterior, porém mais suscinto e voltado às questões do gerenciamento do patrimônio cultural . Nessa ficha form previstos campos com informações para viabilizar eventuais correspondências, outros tipos de contato e principalmente, o acesso ao sítio para fins de acompanhamento atendimento de denúncias de destruição processos de tombamento, etc. Outros itens ainda são necessários para permitir caracterizar minimamente, o sítio como registro físico, seu conteúdo cultural e potencial informativo, como para fazer uma estimativa inicial sobre o estado de conservação do sítio e do seu acervo, do local e

1 Anexo 2 e 3.

condições de guarda... Os demais dados científicos poderão ser obtidos diretamente dos relatórios do pesquisadores, quando for o caso.

O segundo modelo contempla ainda um campo de revisitação que prevê a atividade de acompanhamento e fiscalização dos sítios, por parte do IBPC ou da comunidade e finalmente a revisão de alguns termos sob o ponto de vista jurídico, como por exemplo a denominação "morador local", restringe à ocupação permanente, um local que pode estar sendo apenas parcialmente ocupado por escolas, mineradoras, construtoras, etc. "Ocupante" é o termo usado legalmente para determinar procedimentos e responsabilidades em relação ao patrimônio (à exemplo do § único do art. 18 da Lei 3924/61).

Assim, comunicamos a adoção destes dois modelos de ficha (complementares em caso de escavação), que deverão ser ampla e irrestritamente utilizados para incrementar a preservação do patrimônio arqueológico brasileiro.

A partir da adoção desses dois modelos, para sítios apenas registrados e pesquisados, que deverá ser oficializada em Diário Oficial da União, dever-se-á trabalhar na sistematização do conteúdo destas fichas, retirando seu teor discursivo para adequá-las ao processamento de dados. Esta medida se faz cada vez mais necessária, principalmente pela pressão advinda das atividades de arqueologia de contrato junto às questões de Impacto Ambiental. Paralelamente, viabiliza-se a possibilidade de formação de um Banco de Dados para uso do pessoal especializado. e otimiza-se a manutenção do cadastro atualizado.

ABSTRACT: *Filing cards register or archaeological site oficial models IBPC / MINC.* — By the need of improving its work instruments to perfect the preservation issue and to give agility to activities that are being developed, IBPC adopts the filing card of WUST, LIMA & NEVES to sites which intervention and the model attached, complemented briefing of the previous one for other registers.

The model are being analysed in order to remove their discursive substance, and this way, standardizing the terminology to make feasible their later use in computer data banks.

MINISTÉRIO DA CULTURA — IBPC
FICHA DE REGISTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS (MODEL 01)

Número cadastro IBPC

IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

1.1 Nome do sítio: (*)

1.2 Siglas: (*)

1.3 Descrição sumária do sítio: (*)

1.3.1 Tipo de sítio: (*)

1.3.2 Critérios para registro de sítio histórico: (*)

1.4.1 Localização

1.4.1.1 Localidade e/ou endereço (área urbana):

1.4.1.2 Município:

1.4.1.3 Estado:

1.4.1.4 Outras designações do sítio ou localidade:

1.5 Posição geográfica:

1.5.1 Coordenadas geográficas: (*)

ou

1.5.2 Coordenadas UTM: (*)

1.5.3 Nome e número da folha de mapa DS6 e IBGE (1:100.000):

1.6 Proprietário:

1.6.1 Nome:

1.6.2 Endereço:

1.7 Morador atual:

1.7.1 Nome:

1.7.2 Endereço:

1.8 Acesso ao sítio: (*)

1.9 Bibliografia e/ou outras referências: (*)

DOCUMENTAÇÃO PRODUZIDA/ANEXOS

- 6.1 Fotos: PB () Cor () Cromo ()
6.2 Filme n: Negativo n.:
6.3 Plantas:
6.4 Mapa em escala de 1:100.000:
6.5 Outra documentação:
6.6 Observações:
6.7 Documentos anexos:

RESPONSÁVEL PELA IDENTIFICAÇÃO DO SÍTIO

- 7.1 Nome:
7.2 Instituição:
7.3 Data:
7.4 Assinatura:

SECRETARIA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL — SPHAN
FUNDAÇÃO NACIONAL PRÓ-MEMÓRIA

FICHA DE REGISTRO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

(* ver manual)

IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

1.1 Nome do sítio: (*)

1.2 Sigla: (*)

1.3 Descrição sumária do sítio: (*)

.
.
.
.
.
.

1.4.1 Localização (se em área rural):

1.4.1.1 Localidade:

1.4.1.1.1 Município: 1.4.1.3 Estado:

1.4.1.1.4 Distância da sede do Município: km

1.4.1.1.5 Distância de outras localidades: km

1.4.1.1.6 Nome da localidade:

1.4.2 Localização (se em área urbana):

1.4.2.1 Endereço:

1.4.2.2 Bairro:

1.4.2.3 Cidade

1.4.2.4 Município: 1.4.2.5 Estado:

1.5 Posição geográfica:

1.5.1 Coordenadas geográficas: (*)

ou

1.5.2 Coordenadas UTM: (*)

1.5.3 Nome e número da folha do IBGE (1:100.000):

1.5.4 Nome e número de outros materiais cartográficos: (*)

1.5.5 Acidentes geográficos mais próximos:

.
.

1.6 Proprietário:

1.6.1 Nome:

1.6.2 Endereço:

..... Fone:

1.6.3 Atitude em relação ao sítio/pesquisa:

1.7 Morador atual:

1.7.2 Nome:

1.7.2 Endereço:

..... Fone:

1.8 Acesso ao sítio: (*)

1.9 Bibliografia: (*)

2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

2.1 Estado atual de conservação:

- [] estratigrafia intata
- [] perturbação superficial
- [] estratigrafia parcialmente comprometida
- [] estratigrafia totalmente comprometida
- [] sinalações rupestres intatas
- [] sinalações rupestres parcialmente comprometidas
- [] sinalações rupestres totalmente comprometidas
- [] estruturas intatas
- [] estruturas parcialmente comprometidas
- [] estruturas totalmente comprometidas

2.2 Fatores responsáveis pela perturbação:

2.3 Possibilidades de perturbação futura:
.....

2.4 Medidas sugeridas para preservação: (*)

2.5 Potencial informativo para pesquisas: (*)

2.6 Uso atual do sítio: (*)

3 MORFOLOGIA E IMPLANTAÇÃO

3.1 Características morfológicas:

3.1.1 [] sítio unicomponencial [] sítio multicomponencial

3.1.2 Natureza dos componentes: (*)

3.1.3 Forma:

3.1.4 Dimensão do sítio:

3.1.5 Estruturas:

3.1.6 Densidade do material arqueológico em superfície:

3.1.7 Densidade do material arqueológico em profundidade:

3.1.8 Espessura da deposição:

No caso de sinalações rupestres:

3.1.9 Suporte: (*)

3.1.10 Dimensões da área sinalada: (*)

3.1.11 Distribuição espacial das sinalações: (*)

3.1.12 Outras informações:

3.2 Implantação do sítio na paisagem:

3.2.1 Tipo de relevo na área do sítio:

.

3.2.2 Altitude sobre o nível do mar:

3.2.3 Compartimento topográfico:

.

3.2.4 Rio principal mais próximo:

3.2.5 Vegetação atual no sítio:

4. MATERIAL ARQUEOLÓGICO

4.1 Sítios pré-históricos e de contato:

4.1.1 Lítico:

4.1.1.1 Características: (*)

.

.

4.1.1.2 Estado de conservação:

4.1.1.3 Filiação cultural: (*)

.

.

4.1.2 Cerâmica;

4.1.2.1 Características: (*)

.

.

4.1.2.2 Estado de conservação:

4.1.2.3 Filiação cultural: (*)

.

.

4.1.3 Artefatos sobre matéria-prima orgânica:

4.1.3.1 Características: (*)

.

.

4.1.3.2 Estado de conservação:

4.1.3.3 Filiação cultural: (*)

.

.

4.1.4 Sinalações rupestres:

4.1.4.1 Características: (*)

.

4.1.4.2 Estado de conservação:

4.1.4.3 Filiação cultural: (*)

.

4.1.5 Restos alimentares:

4.1.5.1 Características: (*)
.
.

4.1.6 Enterramentos:

4.1.6.1 Características: (*)
.
.

4.1.7 Material neo-brasileiro:

4.1.7.1 Características: (*)
.
.

4.1.7.2 Estado de conservação:

4.1.7.3 Filiação cultural: (*)
.
.

4.1.8 Datações absolutas e/ou relativas: (*)
.
.

4.2 Sítios históricos:

4.2.1 Material doméstico: (*)

4.2.1.1 Características:
.
.

4.2.1.2 Estado de conservação:
.

4.2.2. Objetos de uso pessoal: (*)

4.2.2.1 Características:
.
.

4.2.2.2 Estado de conservação:
.

4.2.3 Material de construção: (*)

4.2.3.1 Características:
.
.

4.2.3.2 Estado de conservação:
.

4.2.4 Maquinário Industrial: (*)

4.2.4.1 Características:

.....
.....
.....

4.2.4.2 Estado de conservação:

.....
.....

4.2.5 Outros:(*)

4.2.5.1 Características:

.....
.....
.....

4.2.5.2 Estado de conservação:

.....
.....

4.2.6 Época da construção: (*)

.....
.....

4.2.7 Período da ocupação: (*)

.....
.....

5 INTERVENÇÃO

5.1 Projeto de pesquisa:

.....
.....

5.2 Período da pesquisa: (*) ____/____/____ a ____/____/____

5.3 Agência financiadora:

.....
.....

5.4 Natureza da intervenção:

- cadastramento
- coleta de superfície
- corte teste
- escavação em superfície ampla

5.5 Documentação produzida:

- ficha analítica
- planta baixa
- perfil topográfico
- perfil estratigráfico
- decalque de sinalações rupestres

5.6 Quantidade

-
-
-
-
-

- [] cobertura fotográfica
 - [] slides
 - [] fotos coloridos
 - [] fotos em preto e branco
 - [] outros (.)

5.7 Coleta de material arqueológicos:

5.7.1 Estratégia: (*)
.....
.....

5.7.2 Natureza do material: (*)

5.7.3 Número de peças:

.....	[]
.....	[]
.....	[]
.....	[]
.....	[]

5.7.4 Número(s) de acervo da instituição:

.....
.....
.....

5.8 Coleta de outros materiais: (*)

5.8.1 Estratégias: (*)
.....
.....

5.8.2 Natureza do material:

5.8.3 Quantidade:

5.8.4 Unidade:

.....	[]
.....	[]
.....	[]
.....	[]
.....	[]
.....	[]

5.9 Instituição responsável pelo registro e intervenção:

.....
.....

5.10 Endereço:

.....
..... Fone

5.11 Destino do material coletado:

.....
.....

5.12 Pesquisador (es) responsável (eis) pelo registro e intervenção:

.....
.....
.....

5.13 Observações:

.....
.....
.....
.....
.....

5.14 Local:

5.15 Data: ____ / ____ / ____

5.16 Assinatura: (*)

6 ANEXOS (*)

6.1 [] Mapa em escala de 1: 100.000

6.2 [] Croqui ou planta do sítio

6.3 [] Outros materiais: (.....)

MANUAL DE INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA FICHA DE REGISTRO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS

1 IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO

1.1 Nome do sítio:

Utilizar, quanto possível, nomes locais. Não atribuir novos nomes a sítios já nominados.

1.2 Siglas

Seguir o esquema da divisão territorial estabelecido pelo PRONAPA: estado, bacia, número arábico.

Exemplo:

São Paulo, Vale do Ribeira, Número = SP-RP-02

1.3 Descrição sumária do sítio:

No caso de sítios pré-históricos e de contato indicar:

- a) sítio lítico, Lito-cerâmico, cerâmico;
- b) arte rupestre (gravação, pintura gravação e pintura-gravação com preenchimento de pintura, etc.);
- c) abrigo, a céu aberto, subterrâneo, outros;
- d) outras especificações (p. ex.: sambaqui, cerrito, tesó, etc.);
- e) outras características.

No caso de sítios históricos indicar:

- a) função (p.ex.: doméstica, comercial, industrial, fazendas, manufaturas, etc.), mista, outra;
- b) no caso de reocupação ou reciclagem do prédio, indicar, em seqüência cronológica, as diferentes funções.

1.5 Posição geográfica:

1.5.1 Indicar as coordenadas geográficas, especificando graus, minutos e segundos.
ou

1.5.2 Indicar as coordenadas pelo sistema UTM, seguindo para isso, as instruções fornecidas por Renato Pereira Brandão:

- a) localizar o sítio arqueológico na carta topográfica;
- b) identificar na margem lateral da carta o valor da coordenada (linha horizontal) que passa da próxima do ponto identificado;
- c) medir a distância respeitando a escala, do ponto a esta ordenada;
- d) somar (diminuir) esta distância do valor da ordenada, caso esta passe abaixo (acima) do ponto.

Esta será o valor da coordenada norte (N);

e) identificar, na margem superior ou inferior, o valor da abcissa (linha vertical) que passa mais próximo do ponto;

f) medir a distância, respeitando a escala, do ponto a esta abcissa;

g) somar (diminuir) esta distância ao valor da abcissa, caso esta passe a esquerda (direita) do ponto. Este será o valor da coordenada leste (E).

1.5.4 Indica outros materiais cartográficos utilizados na localização do sítio, tais como: foto aéreas, imagens de radar, folhas de Raadambrasil, etc.

1.8 Acesso ao sítio:

Descrição detalhada do acesso a partir de um ponto reconhecível na carta de referência com indicação de caminhos, distâncias barreiras e tempo de acesso.

1.9 Bibliografia: Mencionar material já publicado que faça referência direta ao sítio.

2 ESTADO DE CONSERVAÇÃO

2.4 Medidas sugeridas para a preservação:

Em caso de ameaça à integridade do sítio, indicar quais as possíveis medidas sugeridas pelo arqueólogo (p. ex.: arquitetônicas, campanhas de conscientização, etc.) e a quem foram dirigidas.

2.5 Considerando os diversos graus de conservação, apontar o potencial informativo do sítio.

2.6 Uso atual da área do sítio:

Indicar quais as atividades desempenhadas atualmente na área correspondente ao sítio arqueológico e no seu entorno imediato capazes ou não de comprometer a sua integridade.

3 MORFOLOGIA E IMPLANTAÇÃO

3.1.2 Natureza dos componentes:

Indicar no caso de sítio multicomponenciais as sequências culturais superpostas, (p. ex.: uma ocupação histórica sobreposta a um assentamento pré-histórico, um assentamento de grupos ceramistas sobre um acampamento de grupos aceramistas, etc).

3.1.9 No caso de sinalações rupestres:

Indicar o suporte dos grafismos (p. ex.: paredão, teto, matacão, lage, etc.).

3.1.10 Área sinalada:

Indicar o comprimento e a largura dos painéis.

3.1.11 Distribuição espacial das sinalações:

Indicar a distribuição geral da arte rupestre presença ou ausência de painéis, número de painéis, densidade das sinalações, etc.

3.2.3 Compartimento topográfico:

(p. ex.: terraço fluvial, topo de colina, praia, fundo de bala, etc.).

4 MATERIAL ARQUEOLÓGICO

4.1 Sítios pré-históricos ou de contato

4.1.1 Lítico:

4.1.1.1 Descrição sumária da amostra de material Lítico.

4.1.1.3 Filiar culturalmente o material, sem que isso implique necessariamente na inserção ou criação de fases ou tradições.

4.1.2 Cerâmica:

4.1.2.1 Descrição sumária da amostra de material cerâmico.

- 4.1.2.3 Filiar culturalmente o material, sem que isso implique necessariamente na inserção ou criação de fases ou tradições.
- 4.1.3 Artefatos sobre matéria-prima orgânica:
 - 4.1.3.1 Descrição sumária da amostra de artefatos sobre matéria prima orgânica.
 - 4.1.3.3 Filiar culturalmente o material, sem que isso implique necessariamente na inserção ou criação de fases ou tradições.
- 4.1.4 Sinalações rupestres:
 - 4.1.4.1 Descrição sumária das manifestações de arte rupestre.
 - 4.1.4.3 Filiar culturalmente o material, sem que isso implique necessariamente na inserção ou criação de estilos ou tradições.
- 4.1.5 Restos alimentares:
 - 4.1.5.1 Descrição sumária dos vestígios de flora e fauna utilizados na alimentação.
- 4.1.6 Enterramentos:
 - 4.1.6.1 Descrição sumária da natureza dos enterramentos:
 - a) quantidade de enterramento;
 - b) natureza (p.ex.: primária, secundário, cremação, etc.);
 - c) posição (p. ex.: fletido, distendido, decubito;
 - d) orientação segundo pontos cardeais;
 - e) descrição sumária das associações funarárias.
- 4.1.7 Material neo-brasileiros:
 - 4.1.7.1 Descrição sumária dos materiais que evidenciem influência ou contato com culturas exógenas (não indígenas).
- 4.1.8 Datações:
 - Indicar no caso das datações absolutas:
 - a) técnica de datação;
 - b) natureza do material datado (o. ex.: carvão, conchas, etc.);
 - c) data absoluta com indicação do desvio padrão;
 - d) sigla do laboratório;
 - e) número da amostra.
 - Indicar no caso das datações relativas:
 - a) técnica utilizada;
 - b) faixa cronológica estimada.
- 4.2 Sítios históricos
 - 4.2.1 Por material doméstico entende-se: utensílios de mesa cozinha e costura, restos alimentares, mobiliário, enfeites domésticos, etc..
 - 4.2.2 Por material de uso pessoal entende-se: produtos de higiene, toucador, farmácia, peças do vestuário, brinquedos, adornos, etc..
 - 4.2.3 Por material de construção entende-se: objetos empregados na construção de estruturas (p. ex.: pregos, carvos, telhas, tijolos, dobradiços, ferrolhos, fechaduras, vidros, lajotas, azulejos, etc.).
 - 4.2.4 Por maquinário industrial entende-se: engrenagem, pinos parafusos, aros, rodas, correntes, cintas, etc..
 - 4.2.5 Nesta categoria "outros" enquadram-se p. ex.: moedas, armamentos etc..

4.2.6 **Época da construção:** Em se tratando de estruturas arquitetônicas, mencionar a técnica e as fontes utilizadas para estimar a época da construção.

4.2.7 **Período da ocupação:** Em se tratando de estruturas arquitetônicas, mencionar o período da ocupação.

5 INTERVENÇÃO

5.7.1 Estratégias:

Mencionar a(s) técnica(s) empregada(s) na coleta do material (p. ex.: coleta total; no caso de coletas por amostragem indicar os critérios: sistemático, aleatório, etc..).

5.7.2 Natureza do material:

Descrição quantitativa da natureza do material (lítico, cerâmica. etc.).

5.8 Outros materiais:

Este item refere-se a coletas de solo, carvão, matérias primas, etc.).

5.16 A ficha deverá ser assinada pelo arqueólogo responsável pela pesquisa que deu origem ao cadastramento.

6 ANEXOS

Esta ficha de registro deverá ser acompanhada obrigatoriamente de um mapa na escala de 1:100.000 com a localização do sítio e um croqui ou planta do sítio.